

FRASES, VIVÊNCIAS E PEQUENOS TEXTOS INTUIDOS POR ABRAME 1

PENSAMENTOS

"A alma humana no princípio era simples e ignorante. Depois movimentou-se na inconsciência de si mesma. Mais tarde atingiu a consciência, alcançando depois a super-consciência e realizou-se na supra-consciência".

"Aproximamo-nos de Deus na razão direta do que somos, e na razão inversa do que temos. Porquê? Porque o ter é nosso e é finito. O Ser é de Deus e, por isso, é infinito".

"A sabedoria infinita da Lei de Causa e Efeito, existente intrinsecamente na criação, projeta acontecimentos vividos do nascimento à morte na vida terrena, estendendo-se pelo futuro e, na sua plenitude, garante os horizontes da vida eterna".

"Os deveres do homem estão em relação com o seu grau de entendimento, com as suas aptidões físicas, intelectuais e psíquicas. É preciso que se instrua em Espírito e Verdade porque lá está o ensinamento que manda que é preciso que em primeiro lugar procures as coisas do espírito".

"O corpo material não peca. O que peca é a alma humana, que se encheu de desejos de posse e de prazer em contacto com a matéria, dominada pelo ego que criou e a que chamamos "personalidade".

"A consciência do ser desenvolve-se no compreender e no aprender em milhões de vidas, em espiral, tornando-se cada vez mais abrangente em compreensão e sabedoria, motivo porque consciencialização é sinónimo de evolução".

"Através da prática da meditação, que é a estrada apertada, podemos encontrar a Fé, que é o vestíbulo vivencial aos pés do degrau da porta estreita, que dará acesso à verdade".

"O Homem, tal como o conhecemos, é uma expressão complexa que, no seu desenvolvimento ascensional, se torna cada vez mais simples culminando, como resultado, igual a espírito".

"Os mundos de matéria densa são como uma projeção dos planos Astrais de matéria mais subtil pelo que as vivências nos Planos Astrais são, de

certo modo, idênticas às dos Planos materiais densos, embora nestes o sofrimento se expresse com uma maior acuidade".

"A mente humana, absorvida pelo imaginário fantasmagórico, cria crenças psíquicas que empurram o Homem para a auto-obsessão e espalham em seu redor uma ideia tenebrosa dos Planos Astrais, alimentando energias negativas nocivas ao desenvolvimento espiritual do homem".

"Tudo aquilo que a mente cria é ilusão da verdade relativa que a diminuta consciência humana produz, porque é apenas conjectural, auxiliada pelos pensamentos e o intelecto. É esta a razão porque o homem muda constantemente de opinião, visto que aquilo que cria em determinada conjectura já não lhe serve em presença de outra situação porque lhe é egocentricamente desfavorável".

"Vivemos prisioneiros daquilo que não somos por ignorância daquilo que somos".

"O Homem que cumpre o seu dever, a nada mais fica obrigado. Quando o Homem faz o que pode, Deus faz por ele o que ele, por si mesmo, não pode fazer".

"O Espírito não tem forma. É essência pura, repleto de vida, consciência, inteligência, criatividade e amor incondicional, envolvendo o todo em imanência e transcendência. No entanto pode tomar a aparência que quiser pelo revestimento de matéria em estado subtil e manifestar-se em ubiquidade. Deus é Espírito, a própria existência infinita, de onde tudo proveio".

"A Alma é a vida imanada do Espírito Divino na sua bipolarização - espiritual e material - que se apresenta em ignorância, involuindo até à periferia da matéria densa e depois retorna evoluindo, vida após vida, experienciando, vivendo, até à sua desmaterialização plena, tal como um diamante obtido em bruto que depois de limpo e lapidado se mostra em extrema beleza e luminosidade. Transformou-se e é Espírito em inocência sábia por mérito próprio".

"O crer é, ao fim e ao cabo, uma ponte misteriosa entre o mundo conhecido pelos órgãos sensoriais e um mundo espiritual desconhecido. É uma visão longínqua da suprema realidade, é a voz nublosa da nossa origem, o eco infinito dentro do nosso finito".

"Entendemos por destino do Ser: a programação sistemática ao longo de milénios, por exigência evolutiva de vidas sucessivas, na procura gradual da sua identidade perdida".

"O Homem, na ascensão evolutiva, primeiramente afirmou-se na ego-realização que se tornou o seu carcereiro escravizando-o através dos valores dos mundos materiais. Com essa experiência vivida encontrou a compreensão dos opostos que, paulatinamente, lhe facultaram a auto-realização atingindo a liberdade plena quando alcançou a Consciência do infinito".

"A liberdade do homem é um facto e ela existe sim, e torna-o responsável pelos seus atos. Mas essa liberdade humana está inserida na liberdade da consciência do universo. A ego-consciência do homem é controlada pela cosmo-consciência do Todo".

"A maioria da humanidade luta incessantemente pelo poder que dá a supremacia perante o seu semelhante, que a torna admirada e respeitada no mundo seja qual for o exercício desse poder. Os poderosos adoram o mundo, por isso sentem-se felizes na ignorância da sua infelicidade, adquirindo esse poder não olhando a meios e consequências dessa atuação, que conduz ao sofrimento e escravidão de outros seres e de si próprios".

"Não há evolução sem resistência. A evolução acontece individualmente. Só acontece no coletivo quando a máxima crítica mais avançada se torna maioritária e impõe naturalmente o seu estatuto".

"Os paradoxos são contradições apenas aparentes, que aparecem como opinião contrária à comum, contra-sensos aos olhos do homem, mas que, em geral, encerram em si grandes verdades".

"Não te deixes embalar pelo canto da sereia nem temas o sibilo da serpente, porque a Verdade mora no altar do teu verdadeiro coração e está guardada no sacrário da tua alma, imanente e transcendente".

"Na interação humana, quando confrontados, o segredo está em haver capacidade de compreender pelo conhecimento do processo da criação o outro, saber pro-agir, porque ninguém poderá dar aquilo que ainda não tem. Daqui nasce o sentimento do perdão, que abre o caminho da compaixão".

"Devemos ter em atenção que tudo tem uma razão de ser e nada acontece por acaso visto a criação ser perfeita e, portanto, resolver-se por si mesma

tendo como objetivo a sublimação dos Seres em termos de perfeição e sabedoria".

"Em termos de estados evolutivos os Seres só podem expressar-se explicitamente por ações, pensamentos e palavras, apenas e só, quando já o forem implicitamente".

VIVÊNCIAS

"Manta de Retalhos"

Era uma vez um homem que, em pequenino, mandaram à religião. Gostou muito. Lá lhe disseram que havia Deus, o qual tudo tinha criado e era nosso pai.

Não foi novidade, porquanto sua mãe já lho havia dito.

Mais lhe disseram que sempre que os meninos e as pessoas faziam maldades, Deus os castigava pelas suas más ações. Isso ele não sabia mas, como era despreocupado, não deu importância.

Foi crescendo e deu conta que, na generalidade, as pessoas, de uma forma ou de outra, sofriam, tinham desgostos de variada ordem, e como estava num meio mais ou menos precário, havia miséria e parte das outras crianças andavam mal nutridas e sujas.

De todas aquelas pessoas que conhecia, umas lhe pareciam boas, e outras, achava que o não eram.

Como era de índole rebelde, encheu-se de receio, medo e revolta ao mesmo tempo.

Foi crescendo e, a dado momento, deu-se o colapso. Não queria ter medo. Deus não existia! Era uma história que fora inventada e, de imediato, pô-la de parte.

Foi crescendo e aprendendo, com os professores, a harmonia do cosmos, a precisão das estações do ano, as fases da lua, como tudo aparecia e se desenvolvia com equilíbrio, no planeta em que vivia.

Desse conhecimento concluiu a existência de uma inteligência superior, que tudo tivesse criado e organizado de forma tão magnífica. Os homens não poderiam ter sido, seguramente.

Foi crescendo, estudando Jesus e filósofos de todos os tempos; às suas mãos vieram parar escritos sobre religiões, doutrinas e vias espiritualistas.

Em essência, mais ou menos, todos tinham pontos comuns. Apenas diferiam da procedência, da fraseologia e da forma.

Ao examinar certos textos, eis que se lhe depara o maior conselho que jamais lhe tinham dado. Estava ali! Escrito!

Aconselhava Paulo de Tarso: deveis fazer exame nítido, racional, inteligente, de todas as escrituras, examinai tudo, mas abraçai só o que é bom.

Através do estudo da Doutrina Espírita também deu conta da advertência de que não se deve aceitar tudo, sem que primeiro passe pelo crivo da razão.

Fez destes dois ensinamentos as colunas - base da sua demanda, que ladeavam a pedra irradiante e infinita, contra a qual nada pode, e sobre a qual foi acumulando os pedaços de retalho, para a sua construção.

Foi crescendo na procura daquilo que já era plágio de outras procuras, plagiando sempre o que para si era bom, acrescentando de si o que achava intuitivamente que faltava para ser muito bom, porque descobriu que existe uma fonte de água viva, de onde todo o conhecimento flui.

Foi crescendo e construindo essa manta de retalhos, a cujo calor abriga a sua alma, livre do gelo paralisante da descrença, na certeza de que existe Deus. Não o Deus que castiga, mas o Deus cuja essência é amor e que ama a todos os seus filhos de igual modo.

Agradecendo a Deus a existência daquela providencial fonte inesgotável, que existe no interior da alma humana, e a todos os seres que legaram e legam aos vindouros o produto das suas procuras, canta hoje em seu coração.

"O amor, na sua essência, é chama ardente, que brota incessantemente do núcleo incandescente vital da vida, que tudo governa, movimenta, harmoniza e aquece".

"Memória"

Era uma vez um homem que teve um sonho lindo, onde empenhou toda a boa vontade de ajuda e cooperação da sua alma.

Sonhando, não deu por isso mas, quando abriu os olhos no seu sonho, deu conta que este se tinha transformado num pesadelo.

Estarrecido, encontrava-se no meio de lobos, onde era vaiado, espezinhado, traído, mordido e repudiado. Pior ainda, olhava para si e dava-se conta de que também já era quase um lobo.

Na sua aflição adoeceu. Não queria ver ninguém. Em extrema depressão, apenas queria morrer. O sonho tornara-se trevoso, e tornar-se-ia decepcionante não fora, a certa altura, ter chegado a claridade daqueles que lhe lançaram mãos amigas e lhe explicaram que tinha sido retirado do âmbito da alcateia de lobos, compulsivamente, devido à sua tenacidade de entrega.

Encheu-se de júbilo. Experimentou, de novo, a sensação do envolvimento mediúnico dos seus protetores e veio-lhe à memória que, afinal, os lobos também são criação Divina, nossos irmãos, como sentia Francisco de Assis em seu espírito de unidade universal.

Acordou e encontrou uma manhã radiosa. Afinal não passara de um sonho, que se juntou a muitos outros sonhos, que fazem parte da memória coletiva da ascense humana. Mas um novo tempo começara, uma nova era se abria ao encanto da experiência espiritual, nas dimensões da forma.

Abriu a alma ao Creador e agradeceu a vida que, com intensidade, brota da sua realidade, à imagem e semelhança divinas, com todas as vicissitudes e alegrias que comporta esta grandiosa aventura cósmica.

"Religar"

Era uma vez um homem que, em pequenino, foi levado para muito longe, a fim de iniciar a sua educação.

Não obstante a sua tenra idade, levou no seu coração a imagem e a beleza do ambiente paradisíaco da quinta onde nascera, junto à azenha movida pelas águas do rio, onde tantas vezes nadara e brincara.

Jamais se pôde separar da nostalgia daquele ambiente, de uma natureza cheia de encanto, harmonia e paz, em que a flora regada por água clara, de uma pureza sagrada, era o habitat de passarinhos de mil cores, e de lindos e belos animais, que deliciosamente pastavam em verdes prados.

Percorreu o mundo e foi iniciado em diversos ofícios. Aprendeu no mundo, no trabalho árduo e nas vicissitudes de que ele é composto, o segredo da vida, tendo sempre na sua mente, a ideia de voltar àquele local onde nasceu.

E assim aconteceu. Quando lá chegou, já não encontrou ninguém que o conhecesse. Os pais e os familiares já tinham partido, porque tinha havido uma grande catástrofe climática. O rio e a terra tinham secado; tudo era árido e desolador. A única coisa que lhe disseram, foi que os pais lhe haviam deixado a quinta por herança.

Cansado da vida e do mundo, não desanimou; tinha um último trabalho a efetuar. A sua alma assim lho pedia; queria que a sua quinta voltasse a ser o paraíso que, em tantos anos, acalentara. Queria voltar a ser pequenino, para poder viver de novo a inocente felicidade da liberdade infantil.

Aquela terra não deixava entrar enxada, era verdadeiramente amarga, necessitava de água revigorante, porque tinham sido muitos anos de infortúnio, de uma secura imensa naquela solidão, onde padecia muita sede.

Percorreu montes e vales, até que, ao voltar, crendo ainda, encontrou, surpreendido, bem pertinho, um riacho que sempre ali estivera sem tivesse dado por isso e por onde borbulhante, deslizava água de uma pureza imaculada. Precipitou-se no rio, louco de alegria, saciando a sua sede e, de imediato, tratou, com esmero, de colocar canais para que a água irrigasse a sua herdade.

Trabalhou sem descanso, cavando a terra já maleável, plantou árvores, jardins cheios de flores, relvou os campos, reuniu animais e tratou deles, tornando-os mansos e cooperativos; os passarinhos voltaram a encher os céus com os seus chilreios e a sua graça.

Refez o lar da sua felicidade. Todo o deambular pelo mundo, por tudo que nele passou, pelo esforço de reconstrução da sua quinta, foram aprendizagem e elevação que lhe deram a satisfação do cumprimento de ser vida consciente.

Depois de tanto tempo, era o regresso e a construção da casa de onde saíra.

"História de um homem"

Era uma vez um homem que nasceu num povoado de pessoas muito simples e pobres, junto ao qual existia uma montanha muito alta, tão alta que se não via o seu cume.

Desde pequenino ouvia contar à lareira uma lenda que dizia: Quando alguém conseguisse chegar, a pé, ao cume daquela montanha, todo nu, e tivesse bastante coragem, força de vontade e conseguisse não duvidar da veracidade do conto, encontraria a maior riqueza que não se pode sequer imaginar e, com ela, uma felicidade sem limites.

Como dolorosa era a sua vida recheada de trabalho e cansaço, perguntava-se: Será que a lenda é verdadeira ou não? Serei eu capaz de subir tão alto? A dúvida era imensa.

E um dia, já entrado nos anos, pensou: Sinto-me atraído para saber a verdade, já não tenho o vigor que tinha mas devagar, passo a passo, gradualmente, vou tentar, antes que morra, tentar saber e dizer aos meus pobres conterrâneos se a sua lenda, que atravessara tantas vidas, seria verdadeira ou apenas mais uma história.

E assim aconteceu. Preparou-se para a escalada e pôs-se a caminho. E, subindo a montanha, ia-se despojando da roupa que levava. Primeiro tirou o chapéu, depois o cachecol e ia andando e, mais além, a camisa, a meio, as calças, mais ao longe, as roupas interiores. Olhou para cima e viu que ainda lhe faltava bastante mas não esmoreceu e continuou.

E, quase perto do cimo, parou e deitou fora as botas completamente destroçadas pela caminhada e, descalço, alcançou o cume da montanha.

Estava deserto. Apenas se encontrava uma grande pedra no meio daquele pequeno terraço e, completamente exausto, sentou-se nela e ainda lhe surgiu a dúvida; mas ele tinha acalentado tantos anos a verdade daquela lenda que, de súbito, disse para si mesmo: "retire-se de mim a ilusória dúvida para que não tenha este esforço final sido em vão".

De imediato a montanha se iluminou e o envolvimento amoroso que sentiu foi algo impossível de descrever e olhando lá do alto a extensão do mundo, tomou conhecimento de tudo e no meio de grande alegria e felicidade uma enorme compaixão envolveu todo o seu ser translúcido que, abarcando dimensões infinitas, varreu de si todas as dúvidas e o fez sentir-se uno com o infinito.

Logo se sentiu desejoso de comunicar aos seus conterrâneos que a lenda era verdadeira mas logo sentiu dentro de si um grande silêncio e, de seguida, no meio daquele silêncio, foi tomando consciência do aviso que ia compreendendo.

"Não podes! Porque aquilo que agora sabes, a humanidade não tem palavras que o possam descrever e, por isso, não compreenderiam o que disseses e achariam que tinhas enlouquecido e, como sempre, não acreditariam em ti".

Pequenos Textos

"O Simbolismo"

O Simbolismo é um Oceano imenso e profundo, que contém em si a realidade oculta, onde a caravela da Vida tem como comandante a intuição e como timoneiro a mística - Senhora de Segredos Infindos - que conduzem harmoniosamente a embarcação que busca a transparência da existência, evitando os abaloamentos desastrosos nos recifes da ignorância, da credence e da superstição.

"De Onde tudo Proveio"

A Humanidade, em todas as latitudes e longitudes e como é seu hábito, atribuiu um nome identificativo a de onde tudo proveio, a fonte inicial de tudo quanto foi criado, como por exemplo: Creador, Deus, Alá, Ámon, Brama, Javé, Thor, etc., e ainda outros lhe chamaram das colheitas, das chuvas, do sol... em evidente politeísmo.

No entanto, tudo isto quer dizer o mesmo por incapacidade de se saber o que é, o que deu início ao início. Os gregos chamaram-lhe "o Logos".

Também houve quem dissesse que Deus não existia, pelo que teríamos de perguntar quem criou Deus e assim sucessivamente, designando por princípio como existência o que, no entanto, conduz a que qualquer argumentação não passe de um conjunto de palavras habilidosamente conjugadas que nos leva também a perguntar: se não há resposta para quem criou Deus, quem criou a existência?.

João em 1,1 diz que: "no princípio era o verbo, o verbo estava com Deus e o verbo era Deus".

Quanto ao resto, tem o Homem o poder da inteligência, da dedução, da análise pela observação, ajudada pela intuição e por seres que vieram ao mundo em missão de esclarecimento.

O princípio do princípio, quanto a nós, é e continua a ser "O GRANDE MISTÉRIO".

“Controlo”

"Dúvida sobre o Controlo da Cosmo Consciência sobre a Consciência Hominal".

Todos nós que nos fizemos ao caminho para adquirir conhecimento, fomos a pouco e pouco construindo uma estrutura espiritual que pudesse satisfazer a nossa compreensão individual, em função de ela ainda ser restrita capacidade racional de perceber, tendo em conta o estado evolutivo em que ainda nos encontramos que, como sabemos é bastante periclitante, o qual comprovamos quando nos analisamos através da nossa própria introspeção.

E assim temos:

Tudo está em tudo e tudo influencia tudo.

Pensamos que evolução é sinónimo de Consciencialização.

O Ser eleva-se no seu crescimento espiritual através da obtenção de consciência da vida que é; no cenário da existência. Pois gradualmente vai adquirindo pelas experiências vividas nos mundos da forma a consciência de si mesmo.

A consciencialização (evolução) é como uma escada que comporta a consciência do Todo, onde o Ser não passa para o degrau seguinte sem que não tenha adquirido as condições de consciência que esse degrau representa e requer, gradualmente e sucessivamente.

Todo o desenvolvimento da atuação do Ser nos mundos da forma é relativo até ao momento da sua realização, quer seja de ordem material ou espiritual. Jesus nos disse que um dia conheceríamos a verdade e a verdade nos libertaria.

Todos os planos de frequência vibratória se interpenetram uns nos outros seguindo-se em ascendência em seu estado de consciência, participando nos que os seguem e os acolhem na altura própria, dando-lhes possibilidades de ascensão espiritual.

Considerando que o Todo se manifesta em Imanência e Transcendência e qualquer destes estados não pode ser ignorado, porque um sendo finito e o outro sendo infinito não deixam de ter a sua importância devido à complementaridade que representa para a verdadeira efetivação da realização do Ser.

Tudo vem do Centro para a periferia em estado primário e tudo regressa ao Centro em estado sublimado. E tudo participa entre si em ação, reação e interação, que se movimenta na Lei de Causa e Efeito.

Este é o nosso ponto de análise. Um grande abraço fraterno e o nosso imenso respeito por qualquer outra análise, pois não temos ainda a verdade porque é apenas relativa, visto que só será Verdade quando absoluta; no estrito rigor da palavra.

"Deus"

No Ocidente designamos o Creador com a palavra Deus e dissemos que Ele era:

OMNIPOTENTE
OMNISCIENTE
OMNIPRESENTE

É absoluto, incriado, sem princípio nem fim, imutável, incognoscível. Criador de todas as coisas, é causa primeira de tudo o que foi criado. Deste modo, Deus sendo imutável não pode sofrer transformação porque Ele "É".

No que apenas sentimos e por isso acreditamos é que não somos Deus, mas uma manifestação existencial da Divindade de onde tudo proveio.

Nós temos que ter atenção aos paradoxos, porque eles encerram verdades profundas que ainda a nossa capacidade de entender tem muitas dificuldades.

"Não há milagres, existem leis - Na impossibilidade de compreender deram-lhe um nome "Milagre".

Na criação existem seis leis, entre muitas outras, que são fundamentais para se compreender porque existe a dor e o sofrimento, a alegria, a afetividade, a repulsa, a atração, o ódio e o amor, que criam sentimentos de retração profunda e de expansão, de infelicidade e de felicidade.

A Lei da Evolução
A Lei de Causa e Efeito
A Lei da Afinidade ou Atração
A Lei de Ação

A Lei de Reação
A Lei de Interação

Na compreensão destas leis verificamos que tudo tem uma razão de ser e que a injustiça não existe. A injustiça que sentimos é aparente e deve-se à nossa ignorância de qual é a finalidade da vida, de onde vimos, porque existimos, para onde vamos, qual a nossa natureza e do que seja o Amor Divino.

"Tribunal"

O único tribunal em que o homem tem que comparecer é o tribunal da sua consciência, onde é réu e juiz em causa própria, e no qual não há qualquer possibilidade de fraude.

O homem espiritual não tem que provar nada seja a quem for. A única prova que tem que fazer é a si próprio, porque a experiência que adquire é interior e de ordem mística.

Através da meditação, o homem entra em outro âmbito científico, a ciência do Espírito, a descoberta de si mesmo, o sair da sua mente de milénios que é a estrutura social criada pelo ego físico, mental e emocional do homem, recheada de conceitos, preceitos e preconceitos, que regeram e regem o seu comportamento no nosso mundo.

Qual seria a cultura científica tradicional de uma Teresa d'Ávila, de um João da Cruz, de um Francisco de Assis ou de um Buda?. No entanto, qualquer deles atingiu a iluminação pela interiorização, ou seja, pela via mística, que lhe foi facultada pela meditação.

"A Alma e o Espírito - Não somos Deus!"

Pensamos que somos uma manifestação de Deus criados à sua imagem e semelhança, simples e ignorantes porque "Tudo vem do Centro para a periferia em estado primário e tudo regressa ao Centro em estado Sublimado".

"Padrão Cósmico", porque assim acontece com tudo que foi criado.

Ou seja, dito de outra forma: "Tudo é criado em estado primário e tudo volta ao Creador em estado sublimado. Porque Deus nos criou até certo estado, deixando ao Homem a responsabilidade e a glória de se acabar de criar".

Por isso a designação de "Filho do Homem" depois de "Filho de Deus".

Deus é Espírito - disse-nos Jesus: "Deus é espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e verdade" (Jo 4, 24).

O Espírito é imutável.

Não tem transformação.

Não tem necessidades.

Não tem doenças.

Não sofre.

Ele é vida, consciência, amor, inteligência, criatividade, existência.

Pode tomar a forma que quiser e servir-se da ubiquidade.

Porque ele é essência, a natureza e a identidade Divina.

Antológica e metaforicamente pensamos que Deus é como uma nascente de água pura constantemente a derramar Vida que se manifesta naquilo a que chamamos Alma - simples e ignorante - bem como em todos os planos de vida anteriores ao hominal que funcionam em termos determinísticos, atuando a alma nos diversos planos chamados inferiores em estado de mônada.

No caso da alma no plano hominal ela se individualizará e constituirá a individualidade do Homem - possuindo, no seu mais íntimo, a essência Divina de onde emanou.

A alma é uma emanção do Espírito Divino. Devido à sua natureza semi-espiritual, semi-material, sofre das doenças e dores que o próprio corpo adquire como efeito das causas que criou ao longo das suas diversas vidas de aprendizagem nos diversos planos da forma.

Porque se promiscuiu com todas as solicitações que a matéria lhe exigiu e ainda porque só "Vivendo se Sabe" (Lei de Causa e Efeito).

O Reino de Deus está entre vós, disse Jesus em Lucas 17, 20-21. Fora e dentro do Homem está o Creador. Em Essência - Espírito.

Paulo de Tarso confirma-nos: "Não sabeis que vós sois o Templo de Deus e que o Espírito de Deus mora em vós? (1Cor 3,16).

Enquanto a alma percorrer os Mundos da forma em processo evolutivo o Homem é uma "Alma Vivente".

Por isso a alma é como um corpo semi-espiritual, semi-material - a que podemos chamar de "Causal" por ser objeto de evolução, à qual foi

atribuída a inteligência e o livre-arbítrio - que possui a espiritualidade "essencial" e a materialidade que lhe fornece o corpo duplo etérico, trazido ao nosso conhecimento através de Hermes Trismegisto por já ser reconhecido na iniciação Egípcia e cuja construção começa quando a alma, na sua involução, deixa as fases da área da luz e começa a penetrar na área da energia.

É importante realçar que Allan Kardec designa "Alma" quando o Homem se encontra reencarnado. Pouco faltou para se perceber que alma e espírito são distintos, no entanto muito semelhantes e íntimos.

No corpo etérico estão sitiados os centros de força que correspondem aos mesmos locais do corpo físico denso e que governam energeticamente as suas respectivas áreas corporais.

Não só na dimensão terrena o corpo material possui um duplo etérico. Nos diversos planos astrais a alma tem um corpo astral que também é constituído de matéria mas mais subtil, em consonância com a frequência vibratória do respetivo plano astral de afinidade, recebendo também um corpo etérico afim, que se forma e se implanta quando a alma atinge espiritualmente qualquer dos diversos planos, desde o terreno aos astrais, pois todos eles são estágios da Lei da Evolução.

No término de qualquer período de vida, em qualquer plano, o duplo etérico dilui-se energeticamente voltando a ser formado no seguinte.

Os Planos Astrais são planos de preparação e planeamento de novas vidas reencarnatórias onde o Ser toma conhecimento do seu estado evolutivo. Visionando o passado, continuando o seu trajeto de vida, define-se e revê-se.

Transcrevemos o que o apóstolo Tiago disse no evangelho apócrifo: *"porque o (pai) conhece a vontade deles (dos homens) e justamente com isso aquilo que a carne necessita, já não é ela que a deseja (a alma). Efetivamente, sem a alma o corpo não peca, da mesma maneira que a alma não se salva sem o espírito.*

Mas se a alma se salva sem o mal e se salva também o espírito, o corpo torna-se sem pecado, já que é o espírito que vivifica a alma. O corpo, pelo contrário, é o que a mata; ou seja, que ela mesma é que se mata".

É sabido que, em particular, Jesus explicava aos seus discípulos o que esotericamente tinha palestrado às multidões, e este relato de Tiago nada mais é do que Jesus lhes tinha ensinado.

Por isso Jesus clama pela sua Glória como tinha no princípio - inocência, simplicidade e ignorância do que fosse o mal ou de qualquer outra coisa que fosse perturbadora, tinha em si a felicidade pura - quando ainda se encontrava nos planos da Luz.

Sendo o ser Humano um feixe de sentimentos creados pelo Deus de Amor sujeito ao trajeto evolutivo pela sua ignorância, não faz sentido que atinja a culminância da evolução hominal para se diluir ou extinguir, sendo nada.

Evoluir seres para quê? Não esqueçamos que Deus é inteligência, Espírito.

A alma alcança o seu apogeu na culminância da evolução hominal tendo adquirido todos os atributos do Espírito Divino, ligado conscientemente à Consciência Absoluta, jamais perdendo a sua identidade, pelo que nesse estado evolutivo poderá dizer como Jesus, "Eu e o Pai Somos UM" (Jo 10,30) "mas o Pai é maior do que eu" (Jo 14,28).

"As Dúvidas"

Benditas sejam as dúvidas, pois o processo evolutivo tem por base - para todo aquele que quer compreender a existência de si mesmo e de todos os seres creados - "a dúvida" - e só adquirirá este conhecimento pela análise de tudo quanto o rodeia através da observação, questionando-se e interrogando-se: "Porquê"?.

Devemos por isso esforçarmo-nos por entender estudando, meditando, funcionando como observadores num estado neutral mental.

Esta é a razão por que a criação funciona em dualidade, para que possam haver meios de comparação que não passam de situações complementares com aspeto positivo e negativo.

Todos nós já passámos por diversos tipos de sofrimentos e dores e, por desconhecimento das Leis que regem a EVOLUÇÃO, ficamos atónitos e cheios de dúvidas sobre a real compreensão da razão de ser da Vida. No entanto, tudo se encontra corretamente creado, nada acontece por acaso pois tudo tem uma razão de ser.

As dúvidas transformam-se no objeto das nossas meditações que, pela observação, nos levam ao seu conhecimento integral, positivo e negativo,

fornecido por aquela fonte inesgotável que tem a sua nascente no mais íntimo do nosso ser real, cientificando-nos do correto e do incorreto.

Não agir extemporaneamente é um pormenor que demonstra que já alijámos de nós o instinto animal no agir, reagir e interagir, pelo que devemos educar-nos, pro-agindo, oferecendo sempre a outra face, ou seja, a nossa ação ou reação positiva que é a outra face da moeda.

É importante saber que os mundos da forma são estabelecimentos de ensino de diversos escalões ascendentes do conhecimento, pelo que nos iremos posicionando conforme o escalão de evolução atingido.

O problema reside na compreensão de como a criação se desenvolve evolutivamente, sintonizada com a capacidade de consciência alcançada gradualmente por cada Ser.

Acreditamos que ninguém sobe ao escalão seguinte sem ter adquirido as condições desse escalão, pois somos seres em evolução que atravessámos milénios de experienciação vivida desde a inconsciência à consciência, e nos preparamos para alcançar, quando isso for possível, a super-consciência que nos levará gradualmente à supra consciência ao atingirmos a Consciência do Todo.

O segredo está em sabermos aceitar tudo aquilo que se nos depara nas nossas vidas nos mundos de aprendizagem pois, bem compreendido, tudo se encontra disposto para ser tomado como lição a consciencializar tomando como certa esta assertiva: "Só Vivendo se Sabe".

Por isso, na interação com os outros seres, devemos tentar compreender o nosso semelhante, o estado evolutivo em que se encontra e perceber que ele só nos pode dar aquilo que tem e nada mais, pois é dessa compreensão que nasce em nós a tolerância e o amor fraternal.

Compreendendo o desenrolar da Criação nasce em nós a aceitação do nosso próprio sofrimento e dor, por sabermos que aquilo que nos acontece foi tecido por nós próprios, e o entendimento de que ao vivenciarmos esses sofrimentos estamos a ser cientificados das nossas negatividades que desconhecíamos como tal, dando-lhes outro significado.

No nosso dia-a-dia deveremos fazer o possível por praticar as leis de Deus, que mais não são do que a Doutrina que Jesus trouxe ao Mundo porque "todo aquele que pratica saberá".

Disse Jesus: "Se alguém está disposto a fazer a vontade dele (*DEUS*), é capaz de ajuizar se a Doutrina procede de Deus, ou se eu falo por minha conta". (Jo 7,17).

Deste modo, na nossa interação com os nossos semelhantes, somos levados à compreensão dos seus estados evolutivos, dando-nos uma outra visão, mais correta, que nos faz consciencializar da existência dos sentimentos de compaixão ou de regozijo fraterno que se acham potencialmente em nós e que, por esse meio, vieram à luz no processo evolutivo da nossa alma.

Podemos estar certos de que não estamos sós nesta caminhada ascensional, visto que a evolução da criação se resolve em si mesma e em pleno intercâmbio global.

Acreditamos que no deserto das nossas dúvidas, debaixo do calor abrasador do sol do nosso interior, iremos encontrando pequenos oásis que, a pouco e pouco, vão saciando a sede e amenizando o fogo intenso da nossa alma até que a plenitude amena da certeza aureolada pela verdade nos liberte da opressão incansável do esforço despendido por termos chegado à realidade daquilo que somos.

Tudo tende para a unidade - Padrão cósmico. Dúvidas são como riachos que se transformam em afluentes correndo para os rios e avolumando os seus caudais que, oportunamente, desaguam no Oceano incomensurável da Consciência Cósmica.

Seres superiores em grau evolutivo nos acompanham por amor, intuindo-nos fraternalmente nesta caminhada cósmica que é a epopeia Cósmica do Ser Humano e que tem como resultado o "Filho do Homem" que mais não é do que aquilo a que Jesus chamou na conversa com o bondoso doutor da Lei Judaica, Nicodemos, "O NASCER DE NOVO".

Benditas sejam as "Dúvidas" para quem procura a "Verdade".

Abrahe

